

Carreira e o Futuro

Por que razão eu nasci neste mundo? Eu tenho uma missão a cumprir? Qual a relação entre minha missão de vida e o meu vir a ser? É possível fazer o que realmente acredito? E se fizer o que acredito, será possível me sustentar financeiramente? Qual a relação entre o que faço hoje e minha missão de vida? O trabalho pode ser prazeroso? O que realmente eu quero realizar de concreto nesta vida?

Estas perguntas são comuns na vida de qualquer jovem, quando da escolha de sua profissão, e retorna com mais força por volta dos 28 anos, dos 35 e pode acompanhá-lo até o fim de sua vida. A carreira e a vocação há muito tem sido a questão central na vida da maioria das pessoas. Isso não foi sempre assim, se pensarmos que antes da revolução industrial os filhos geralmente seguiam o ofício do pai. Hoje temos uma incrível liberdade de escolha, com infinitas possibilidades, pois a maioria das profissões do futuro sequer foram criadas. Mas esta liberdade também traz muitas dúvidas, incertezas e inseguranças. Será que vai dar certo o que eu quero fazer? E se não der, como vou sobreviver?

Até por volta dos 28 anos as pessoas normalmente se dispõem a realizar tarefas, a cumprir o que lhe é solicitado, pois ele está ávido por aprender e também porque se encontra em uma fase que necessita buscar uma estabilidade financeira, comprar uma casa, constituir família, etc. Mas chega uma hora que isso não mais o satisfaz: sente então a necessidade de que sua profissão faça sentido para ele, busca reconhecer o que gosta de fazer, o que lhe dá prazer. Aí vem a pergunta: *devo sempre fazer meu dever, cumprir minhas obrigações, num constante “tem que fazer”, ou poderia buscar uma alternativa onde eu pudesse fazer algo à partir do amor à ação? Posso ser realmente livre se continuar sempre no “tem que...”, e como fazer uma virada do “tem que” para o “fazer por amor”?*

Quando um ser humano reconhece seus potenciais, seus talentos e acredita realmente neles, e do mesmo modo desenvolve uma habilidade de reconhecer as necessidades do mundo, à partir é claro de sua área de interesse, de seus talentos, ele então começa abrir a porta que lhe permitirá fazer esta tão sonhada transição. Quando isso acontece, quando a ação está dirigida realmente para as pessoas que ele se dispõe a servir, e promove ao mesmo tempo um bem para a sociedade, e se este está tão convicto de sua visão de realização no futuro que o faz persistir e enfrentar os desafios do caminho, a sustentabilidade financeira acontece como conseqüência, no momento que ele estiver maduro o suficiente para cumprir o que se propoz a fazer. Isso pode acontecer à partir da criação de um novo empreendimento, ou mesmo transformando sua forma de atuar dentro da própria instituição onde trabalha. Isso não importa tanto, desde que este consiga se

harmonizar com seu ambiente e busque realizar o que faz sentido para ele, o que ele acredita que trará excelentes resultados para todos.

O homem tem hoje como grande desafio se individualizar; e esta individuação é uma capacidade inerente apenas ao ser humano. E cada ser humano é um ser único, e com dons e talentos infinitos. Mas somente quando se torna criativo, quando cria à partir de si, do que brota do seu mais íntimo querer, este ser humano pode realmente se tornar único, individualizado. Enquanto segue ordens ou faz algo por imitação este ser deixa de ser ele próprio, e sendo assim não pode ser tornar consciente de quem realmente é. O desenvolvimento da consciência só pode acontecer para aqueles que se arriscam ser eles próprios, aqueles que encontram a coragem de expor o que vive em seu mais íntimo, o que possui de mais belo e verdadeiro.

Muitas pessoas podem indagar então: se todos fizerem apenas o que amam fazer, as tarefas mais árduas deixarão de ser realizadas. Mas isso é exatamente o contrário. Quando alguém age por amor à ação ele se dispões a lidar com todos os desafios, com todas as dificuldades, pois tem a consciência de sua missão, do que precisa fazer, e se entrega de corpo e alma à sua tarefa. Gandhi e Mandela amavam o que faziam e se prontificaram até morrer pelo que queriam realizar no mundo. E graças à visão de futuro que acreditavam ser possível tornar realidade eles se tornaram grandes homens, e foram reconhecidos pelo bem que proporcionaram à humanidade, mesmo quando muitos tentaram dissuadi-los.

Ao mesmo tempo as organizações têm então como desafio permitirem que seres humanos possam expressar sua criatividade; e não deveriam fazer isso apenas por querer fazer algo de bom, mas principalmente para sobreviverem. Onde as pessoas atuam por amor e sentem a possibilidade de se tornarem criativas, as inovações e as melhorias constantes se tornam possíveis. E esta semente do novo não encontrará solo fértil onde se cultiva uma postura competitiva que só gera pressão e o medo. A criatividade humana encontrará espaço onde houver cooperação e confiança entre seus membros.

A humanidade está carente de pessoas que se aventuram no caminho da liberdade, e de criarem instituições sustentáveis que promovam o bem estar social.

Se conectar com sua missão de vida tem uma íntima relação com a liberdade, amorosidade e desenvolvimento humano e, principalmente, com a construção de um mundo melhor para todos.

Hélcio Padrão
Diretor e Consultor da Vitadenarium